CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

DOI: 10.55905/cuadv17n5-100

Receipt of originals: 4/18/2025
Acceptance for publication: 5/8/2025

Literacia e Jornalismo no combate à desinformação

Literacy and Journalism in the fight against disinformation

Alfabetización y periodismo en la lucha contra la desinformación

Elvis Wanderley dos Santos
Doutor em Comunicação
Instituição: Universidade Paulista
Endereço: Rua Doutor Barcelar, 1212, Vila Clementino, São Paulo – SP,
CEP: 04026-002
E-mail: elvis.santos@docente.unip.br

RESUMO
O avanço da desinformação nas plataformas digitais representa um desafio crucial à democracia e à cidadania. Este artigo discute como a literacia midiática pode fortalecer a capacidade crítica dos indivíduos diante do consumo e compartilhamento deconteúdos enganosos. Destaca-se o papel do jornalismo responsável como agente essencial de checagem e curadoria da informação, contribuindo para uma cultura baseada na veracidade e na responsabilidade informativa. A análise propõe uma abordagem integrada que articula educação midiática e práticas jornalísticas éticas, destacando a importância de formar cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar o ecossistema informacional atual. Ao reunir educação e jornalismo, o texto defende estratégias colaborativas no combate à desinformação, valorizando tanto o empoderamento do público quanto a atuação qualificada dos profissionais da imprensa. Dessa forma, promove-se uma resposta mais eficaz a um fenômeno que ameaça o debate público e a qualidade da informação em sociedades democráticas.

Palavras-chave: literacia, educação midiática, desinformação, jornalismo, redes sociais, fake news.

ABSTRACT
The rise of disinformation on digital platforms poses a critical challenge to democracy and citizenship. This article discusses how media literacy can strengthen individuals' critical thinking skills when consuming and sharing misleading content. It highlights the role of responsible journalism as an essential agent in fact-checking and information curation, contributing to a culture based on truthfulness and informational responsibility. The analysis proposes an integrated approach that combines media education and ethical journalistic practices, emphasizing the importance of preparing more conscious citizens to navigate today’s complex information ecosystem. By bringing together education and journalism, the text advocates for collaborative strategies to combat disinformation, valuing both public empowerment and the qualified work of media professionals. In doing so, it promotes a more effective response to a

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

phenomenon that threatens public discourse and the quality of information in democratic societies.

Keywords: literacy, media education, disinformation, journalism, social networks, fake news.

RESUMEN
El avance de la desinformación en las plataformas digitales representa un desafío crucial para la democracia y la ciudadanía. Este artículo analiza cómo la alfabetización mediática puede fortalecer la capacidad crítica de las personas frente al consumo y la difusión de contenidos engañosos. Se destaca el papel del periodismo responsable como un agente esencial en la verificación y curaduría de la información, contribuyendo a una cultura basada en la veracidad y la responsabilidad informativa. El análisis propone un enfoque integrado que articula la educación mediática con prácticas periodísticas éticas, subrayando la importancia de formar ciudadanos más conscientes y preparados para enfrentar el actual ecosistema informativo. Al reunir educación y periodismo, el texto defiende estrategias colaborativas para combatir la desinformación, valorando tanto el empoderamiento del público como la actuación calificada de los profesionales de la prensa. De este modo, se promueve una respuesta más eficaz a un fenómeno que amenaza el debate público y la calidad de la información en las sociedades democráticas.

Palabras clave: alfabetismo, educación en medios, desinformación, periodismo, redes sociales, noticias falsas.

1 INTRODUÇÃO

A literacia tem sido objeto de estudo da área de comunicação nas últimas décadas. Encontram-se evidências de estudos epistemológicos do conceito anteriores à década de 1970, época, quando, para muitos, a literacia, ainda, estava diretamente ligada apenas às competências de ler, escrever e conhecer números, também conhecida como alfabetização. Pode-se dizer que o conceito de literacia, quando passa a englobar aqueles com capacidade de ler e escrever um texto, começa a se relacionar diretamente com o conceito de alfabetização, também definido como o processo de aquisição das capacidades de leitura e escrita. A partir de meados da década de 1980, pesquisas realizadas na Europa e nos Estados Unidos passaram a perceber que nem todos os cidadãos alfabetizados e considerados letrados, ou seja, aptos em literacia, conseguiam,

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

de fato, entender uma bula de remédio, ou, ainda, ler um mapa, ou interpretar uma notícia de jornal, por exemplo. Ou seja, essas pessoas não tinham as habilidades necessárias para utilizar o conhecimento adquirido de forma ampla no convívio em sociedade.

O projeto de pesquisa "Literacia e Jornalismo no combate à desinformação" foi marcado por avanços significativos e desafios importantes. A seguir, destacamos os principais pontos concluídos, mas ainda colocando em relevo os estudos que ainda estamos trabalhando.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os processos de comunicação constituem a base de toda experiência humana e social, sendo fundamentais para a construção da convivência e da vida em sociedade. Wolton (2010) propõe que os horizontes da comunicação envolvem o compartilhamento, a convicção, a sedução, a influência e a convivência, apontando para a necessidade de se criar condições para que os indivíduos possam comunicar-se de forma efetiva em um mundo globalizado, permeado por diferenças linguísticas, culturais, políticas e econômicas. O autor enfatiza que, apesar da realidade tecnológica da chamada "aldeia global", ainda persiste o desafio da compreensão mútua e da tolerância.

No mesmo sentido, Wolton (2010) destaca que o problema atual não é mais a escassez de informação, mas sim o excesso e a velocidade com que ela circula, o que compromete a qualidade da comunicação. O autor aponta para a ausência de controle, a falta de regulamentação e o esquecimento do interesse coletivo, sobretudo no ambiente da internet, considerada o principal veículo da globalização. A disponibilidade massiva de dados, sem filtros adequados, contribui para a fragmentação do entendimento social e o enfraquecimento da democracia.

A partir dos avanços tecnológicos e da virtualização das relações sociais, Lévy (2009) defende que a comunicação sofreu transformações profundas. Para ele, a digitalização da informação e a criação do ciberespaço resultaram na

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

ampliação das possibilidades de interação social, econômica e política. No entanto, o autor também observa que a abundância de informações não garante a comunicação efetiva. Segundo sua análise, “produzir informações e a elas ter acesso não significa mais comunicar” (LÉVY, 2009, p. 16), o que sugere um distanciamento entre informação e compreensão.

Com a chegada da web 2.0, Primo (2007) observa que os usuários deixaram de ser apenas receptores passivos e passaram a atuar também como produtores de conteúdo. Isso estabeleceu uma nova dinâmica nas práticas sociais digitais, favorecendo a ampliação dos espaços de participação e interação. No entanto, essa descentralização da informação também trouxe consequências negativas, como a proliferação de conteúdos desinformativos e a dificuldade de aferição da veracidade das informações circulantes.

Nesse cenário, a desinformação emerge como um dos principais desafios contemporâneos. Wardle e Derakhshan (2017) elaboraram um modelo conceitual denominado “Information Disorder”, categorizando três tipos distintos de desinformação: *misinformation* (informação imprecisa, mas sem intenção de causar dano), *malinformation* (informações verdadeiras utilizadas de maneira maliciosa para causar dano, como discursos de ódio e vazamentos) e *disinformation*(informações falsas, criadas intencionalmente para prejudicar pessoas ou instituições). Essa taxonomia permite um olhar mais aprofundado sobre os efeitos da desinformação e suas diferentes manifestações.

A proliferação de conteúdos falsos ganhou maior notoriedade durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos, em 2016, quando diversas notícias falsas foram disseminadas pelas redes sociais com o objetivo de manipular a opinião pública, notadamente contra a candidata Hillary Clinton. Desde então, o termo *fake news* popularizou-se, sendo utilizado para descrever uma ampla gama de conteúdos enganosos amplificados pelas plataformas digitais. O volume de compartilhamentos sem qualquer checagem contribui significativamente para os impactos negativos dessas práticas, tornando urgente o debate sobre educação midiática.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

Nessa perspectiva, Ferrari (2008) ressalta que a literacia midiática é uma ferramenta essencial para preparar os indivíduos para uma leitura crítica dos meios de comunicação, capacitando-os a discernir entre conteúdos verdadeiros e falsos. A literacia, segundo o autor, deve ser compreendida como um processo contínuo de aprendizagem voltado à aquisição de competências que permitam ao cidadão compreender, analisar e utilizar a informação de forma ética e consciente.

Ferres (2007) complementa esse entendimento ao afirmar que a literacia midiática proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para que os indivíduos possam atuar como agentes transformadores da realidade. Dessa forma, o presente estudo defende a importância de se promover a literacia midiática em diferentes contextos sociais, especialmente no ambiente educacional, como estratégia eficaz no combate às fake news e à desinformação.

Assim, ao articular os conceitos de comunicação, informação, desinformação e literacia, este referencial teórico oferece suporte à análise da relação entre o jornalismo e os processos educacionais na promoção de uma cidadania mais crítica e informada, apta a enfrentar os desafios impostos pelo ecossistema digital contemporâneo.

3 METODOLOGIA

Nesta etapa do projeto, concluímos com êxito o processo de leitura e análise teórica, fundamental para o entendimento e aprofundamento do campo onde a pesquisa está situada. Este momento inicial foi essencial para consolidar os referenciais que sustentarão as próximas fases do estudo, permitindo a construção de um olhar crítico e fundamentado sobre a problemática em questão.

A nova ambiência das tecnologias digitais não apenas cria novas formas de experiência humana, mediação e representação, como também ocupa papel central na formação de uma cultura da informação. Nesse contexto, a

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

alfabetização midiática emerge como um campo de investigação urgente, especialmente quando colocada em relação com os dispositivos tecnológicos e os usuários que os operam. Essa temática deve ser compreendida à luz de múltiplos fatores, como as heranças socioculturais que interferem nos processos de inclusão e participação.

Autores como Livingstone (2003) e Wolton (2010) abordam a alfabetização midiática como uma questão política, enfatizando a necessidade de uma resposta democrática, eficaz e responsável por parte dos meios de comunicação, além de políticas públicas que incentivem a literacia midiática. Para Livingstone (2003, p. 1), a literacia midiática é “a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens através de uma variedade de contextos”. Essa competência, segundo a autora, fortalece a cidadania e amplia a participação na esfera pública. Ao considerar a internet, Livingstone reformula o conceito, utilizando expressões como “literacia informática”, “alfabetização para a internet” ou “cyber-alfabetização” (LIVINGSTONE, 2003, p. 3), reconhecendo o potencial da rede como espaço de produção e compartilhamento.

As reflexões de Martino e Menezes (2012, p. 14) também se entrelaçam a essa discussão, ao entenderem a literacia midiática como o “desenvolvimento de competências não para usar dispositivos midiáticos, mas para compreender o fluxo de sentidos dentro de um ambiente midiático”. Isso implica na habilidade de agir, reagir e interagir dentro dos diversos meios comunicacionais, atravessados pelas mediações simbólicas das culturas sociais em que os sujeitos estão inseridos.

Bauer (2011) acrescenta que a literacia midiática é um componente do pensamento crítico, voltado à formação cidadã e à participação política. Para ele, a mídia funciona como um “quadro de referência para se conectar e contextualizar-se ao sistema de discursos da sociedade” (BAUER, 2011, p. 16), alterando significativamente as práticas relacionais e discursivas, especialmente em ambientes digitais.

Complementando essas perspectivas, o grupo The New Media Consortium (2005, p. 2) define a “alfabetização do século 21” como “a

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

capacidade de compreender o poder das imagens e sons, reconhecer e usar esse poder, para manipular e transformar mídia digital, para distribuí-los de forma generalizada, e adaptá-los facilmente a novas formas". A publicação ressalta ainda o papel central da internet nas interações entre tecnologias e sujeitos, defendendo a urgente necessidade de reformulação curricular nas instituições de ensino, de modo a fomentar práticas inclusivas de alfabetização midiática.

Diante disso, reiteramos que a literacia midiática voltada às mídias digitais não deve restringir-se a um público específico. Ao contrário, sua proposta deve ser abrangente e inclusiva, alcançando os mais diversos segmentos da sociedade.

Assim, encerramos esta etapa com um sólido arcabouço teórico que orientará os próximos passos da pesquisa. O trabalho de revisão e aprofundamento conceitual realizado até aqui proporciona um alicerce robusto para a continuidade do estudo, especialmente nas fases de levantamento empírico e análise crítica. Com esta base construída, avançaremos para os desdobramentos metodológicos e práticos com clareza de propósito e coerência teórica.

4 RESULTADOS

Como desdobramento da etapa de leitura e análise teórica, descrita no item anterior, foi possível consolidar uma base conceitual que orienta o desenvolvimento da pesquisa. A partir da seleção de obras e artigos relevantes, aprofundamos o entendimento sobre os conceitos de *literacia midiática* e *desinformação*, identificando a complexidade inerente a esses fenômenos e a diversidade de abordagens existentes na literatura científica.

Apesar da ampla produção sobre o tema, constatou-se que a desinformação ainda é um objeto de estudo que carece de consensos e abordagens integradas, dada sua transversalidade entre diferentes áreas do conhecimento. Ao longo do processo de investigação, emergiram discussões fundamentais para a construção analítica do trabalho, como: as múltiplas

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

definições de desinformação e suas consequências sociais; a relevância da literacia midiática na formação de cidadãos críticos; o papel do jornalismo na verificação de fatos e no enfrentamento de conteúdos falsos; as estratégias e ferramentas utilizadas no combate à desinformação; e, ainda, a responsabilidade individual na disseminação consciente de informações.

Verificou-se que ações contra a proliferação da desinformação, do discurso de ódio e do uso irresponsável das redes digitais vêm sendo debatidas tanto por organizações civis quanto por instâncias governamentais. Tais iniciativas visam garantir a liberdade de expressão e preservar a estabilidade democrática, especialmente frente aos ataques constantes direcionados à imprensa e aos profissionais da informação. Entre as medidas propostas destacam-se: a formulação de legislações mais rígidas para moderação de conteúdo nas plataformas digitais; o fortalecimento de políticas públicas de apoio ao jornalismo local e independente; o financiamento de conteúdos jornalísticos por meio de publicidade institucional das chamadas *big techs*; e, por fim, a implementação de programas de letramento digital e educação midiática, com enfoque pedagógico.

Nesse cenário, ganha relevância o Projeto de Lei n.º 2630/2020, conhecido como PL das Fake News, que visa instituir a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. O referido projeto propõe mecanismos de regulação das plataformas digitais e aplicativos de mensagens, com o objetivo de combater redes coordenadas de desinformação, discursos de ódio e incitação à violência. Entre os dispositivos do PL, destacam-se a exigência de maior transparência nos critérios algorítmicos, a remoção ágil de conteúdos falsos ou nocivos, a proibição de contas automatizadas (*bots*) e perfis falsos, bem como a exigência de representação oficial das empresas de tecnologia no Brasil (BRASIL, 2020).

Contudo, tais medidas vêm sendo alvo de campanhas contrárias, especialmente por parte de setores políticos e religiosos conservadores, além de corporações tecnológicas que alegam prejuízos financeiros e ameaças à liberdade de expressão. Ainda assim, o debate público em torno da regulação

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

digital tem se intensificado, e o Brasil segue a tendência de países como Alemanha, Austrália e membros da União Europeia, que já implementaram políticas semelhantes.

Outro ponto central identificado na pesquisa é o papel das agências de *fact-checking* no combate à desinformação. Essas entidades jornalísticas especializadas passaram a desempenhar uma função essencial na checagem de informações, sobretudo em contextos eleitorais ou de crise institucional. Organizações como *Agência Lupa* e *Aos Fatos* são exemplos de iniciativas que integram redes internacionais, como a *International Fact-Checking Network (IFCN)*, e que adotam metodologias rigorosas de verificação e classificação dos diferentes tipos de desinformação.

Paralelamente, observa-se que a literacia midiática não se limita à aquisição de habilidades técnicas para uso de dispositivos, mas implica uma compreensão crítica dos fluxos informacionais. Essa capacidade de análise é essencial para que o indivíduo reconheça conteúdos manipulados e adote atitudes éticas frente ao consumo e compartilhamento de informações (MARTINO; MENEZES, 2012). Assim, o letramento midiático deve ser incentivado desde a educação básica, envolvendo escolas, famílias e comunidades.

A pesquisa também evidenciou que a ausência de políticas públicas de educação digital impacta diretamente na vulnerabilidade informacional de determinadas populações. Grupos em situação de maior exclusão social e tecnológica tornam-se alvos preferenciais de campanhas desinformativas, o que contribui para a polarização social e o enfraquecimento da confiança nas instituições democráticas (BAUER, 2011). Dessa forma, o combate à desinformação não deve restringir-se ao controle das plataformas, mas deve incluir ações de inclusão digital e promoção da cidadania informacional.

Ainda nesse contexto, destaca-se o papel transformador da escola e da universidade como espaços privilegiados de formação para o consumo consciente da informação. A inserção de práticas pedagógicas voltadas à leitura crítica da mídia deve ser estruturada de maneira interdisciplinar, considerando o

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

protagonismo dos estudantes na produção e disseminação de conhecimento. O incentivo à análise de narrativas, à checagem de fatos e à compreensão dos impactos sociais da desinformação são passos fundamentais para a formação de sujeitos ativos no espaço público virtual.

Por fim, reforça-se a importância de pensar a alfabetização midiática como política de Estado, integrada a outras iniciativas voltadas ao fortalecimento da democracia. A colaboração entre agentes públicos, educadores, jornalistas e organizações da sociedade civil é condição indispensável para que se construa uma cultura informacional mais justa, ética e participativa. Ao reconhecer o direito à informação como um bem coletivo, abre-se caminho para a construção de uma sociedade mais resiliente às estratégias de manipulação e desinformação que hoje ameaçam o tecido democrático.

5 DISCUSSÃO

Os avanços alcançados no projeto "Literacia e Jornalismo no Combate à Desinformação" são promissores e demonstram o potencial transformador desta iniciativa. Continuaremos trabalhando com dedicação e inovação para enfrentar os desafios da desinformação e promover uma sociedade mais informada e crítica.

Como resultado parcial obtido através das leituras, entendemos ainda mais a importância dos estudos sobre a literacia e o jornalismo no combate à desinformação, trazendo como base a educação midiática, que é um direito à cidadania, dentro da participação do processo democrático. Sendo assim, a educação midiática gera um processo de aprendizado e entendimento de como devemos usar a internet, para que realizemos nossas buscas e/ou interagimos nas redes sociais de forma consciente, por entender nosso papel na comunidade, usando de forma autônoma, com sabedoria e resiliência essa ferramenta que não fomos educados a utilizar.

Estabelecer práticas pedagógicas, como a que propusemos neste projeto, significa debater a nova ambiência das tecnologias digitais que criou não apenas

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

novas formas de experiência humana, mediação e representação, mas também parece ter papel central na construção de uma nova cultura da informação. Uma sociedade que consome exponencialmente *fake news* e se baseia nesses conteúdos falsos para tomar suas decisões certamente enfrentará inúmeros problemas em várias frentes. Essa forma equivocada de utilização das mídias precisa ser reavaliada e corrigida com urgência, e a literacia midiática é um excelente caminho para levar a um uso mais saudável e menos nocivo das mídias.

Por isso, para que o público idoso possa produzir e compartilhar conteúdo com responsabilidade, é fundamental que ele seja midiaticamente educado. Essa necessidade ganha urgência à medida que nos damos conta de que ser ou não educado para as tecnologias é um grande fator de exclusão social. A alfabetização midiática para essa faixa etária deve ser pensada com metodologias inclusivas, respeitando ritmos de aprendizagem e valorizando saberes anteriores, integrando-os aos novos conhecimentos digitais.

Questões contemporâneas que envolvem o público da terceira idade e dispositivos tecnológicos são problemáticas que merecem ser analisadas sob a luz de um conjunto de variantes, entre elas as heranças socioculturais de inclusão. Auxiliar essa faixa etária a reconhecer golpes e *fake news*, utilizar as mídias sociais com mais segurança e interagir com esse mundo digital que se apresenta é uma responsabilidade coletiva. A inclusão digital, feita com pertencimento e responsabilidade, é de total importância na vida da população e contribui de forma relevante para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A literacia e a educação midiática são essenciais na era digital, capacitando indivíduos a compreender, analisar e criar conteúdo midiático. Ao desenvolver habilidades críticas, as pessoas podem discernir informações, combater a desinformação e participar de forma informada na sociedade contemporânea. A promoção da literacia midiática nas escolas e comunidades é fundamental para cultivar cidadãos responsáveis e conscientes do papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

Além disso, a prática jornalística precisa se adaptar constantemente a este cenário. O jornalismo investigativo e as agências de *fact-checking* têm um papel crucial ao confrontar a desinformação com dados verificáveis e narrativas responsáveis. A união entre jornalismo ético e educação midiática se revela como uma das formas mais eficazes de resistência à manipulação da informação.

Também se torna imprescindível fomentar parcerias entre escolas, universidades, mídia e governo, a fim de criar estratégias integradas de combate à desinformação. A interdisciplinaridade deve ser incentivada para que a educação midiática não fique restrita a disciplinas isoladas, mas seja transversal, contemplando linguagens, ciências sociais, tecnologia e ética.

Por fim, é necessário destacar que a literacia midiática não é um fim em si mesma, mas um processo contínuo de atualização e conscientização. A cada avanço tecnológico surgem novos desafios e, por isso, o compromisso com a formação crítica deve ser permanente. O engajamento da sociedade civil, o fortalecimento de políticas públicas e o incentivo à pesquisa acadêmica são pilares fundamentais para garantir que esse processo alcance todos os cidadãos, fortalecendo, assim, os valores democráticos e os direitos humanos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises desenvolvidas durante este trabalho, compreendeu-se que a literacia midiática constitui uma ferramenta indispensável no combate à desinformação. Diante da crescente circulação de *fake news* nas plataformas digitais, torna-se evidente a necessidade de capacitar os cidadãos para que possam identificar, analisar e avaliar criticamente os conteúdos consumidos e compartilhados. Nesse sentido, a literacia atua não apenas como uma estratégia educacional, mas como um recurso de empoderamento cívico, essencial para o exercício consciente da cidadania em um ambiente digital altamente dinâmico e, por vezes, hostil.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

Durante o percurso da pesquisa, observou-se que, apesar da urgência do tema, ainda há uma tímida mobilização das esferas governamentais e acadêmicas em relação à promoção de políticas públicas voltadas para a educação midiática. A desinformação, por sua vez, avança com rapidez, encontrando terreno fértil em uma sociedade que, em sua maioria, ainda não possui os recursos adequados para lidar com o excesso de informações e a manipulação de narrativas digitais. Diante disso, o papel das instituições de ensino, dos meios de comunicação e da sociedade civil é fundamental na articulação de ações eficazes e contínuas.

Acredita-se que o incentivo à literacia midiática deve ser compreendido como uma política prioritária, principalmente quando se trata da preservação de regimes democráticos e do fortalecimento das instituições públicas. A educação voltada para as novas mídias deve abranger todas as faixas etárias e níveis de escolaridade, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam a interpretação crítica das mensagens e a produção ética de conteúdos. Dessa forma, a sociedade estará mais apta a enfrentar os desafios impostos pelo ecossistema digital contemporâneo.

Outro ponto relevante destacado ao longo do estudo é a necessidade de descentralizar as ações de literacia, adaptando metodologias e estratégias pedagógicas a diferentes públicos e contextos socioculturais. Em especial, grupos historicamente excluídos do acesso à informação e às tecnologias digitais, como os idosos, devem ser contemplados com iniciativas específicas, capazes de promover sua inclusão plena na sociedade informacional. A democratização do acesso à educação midiática é, portanto, um passo essencial para garantir igualdade de oportunidades e reduzir os impactos negativos da desinformação.

Neste sentido, a articulação entre projetos de extensão universitária, centros de pesquisa, escolas e comunidades se mostra como uma alternativa promissora para consolidar práticas de educação crítica e cidadã. A formação de professores, o desenvolvimento de materiais didáticos e o uso de recursos tecnológicos acessíveis são elementos que podem potencializar o alcance

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

dessas ações. Além disso, é importante que se incentive a pesquisa científica sobre o tema, promovendo o diálogo interdisciplinar entre áreas como comunicação, educação, ciência política e tecnologia da informação.

Com base nas reflexões construídas ao longo deste trabalho, entende-se que enfrentar o fenômeno da desinformação exige mais do que ações isoladas ou reativas. É necessário um esforço conjunto, sustentável e sistemático, que envolva os mais diversos setores da sociedade. Somente assim será possível formar uma população crítica, consciente e resiliente diante das práticas informacionais maliciosas, promovendo uma cultura de responsabilidade digital e fortalecendo os pilares da democracia.

Em síntese, os resultados obtidos até o momento apontam para a relevância e a urgência de iniciativas que promovam a literacia midiática como uma forma de resistência à manipulação da informação. O projeto desenvolvido lança as bases para futuras ações educativas, servindo como modelo e inspiração para outras iniciativas semelhantes. A continuidade dessas atividades dependerá do engajamento coletivo, da vontade política e da valorização da educação como ferramenta de transformação social.

Diante dos desafios enfrentados e dos aprendizados conquistados, é possível afirmar que o projeto "Literacia e Jornalismo no Combate à Desinformação" contribuiu significativamente para o debate sobre o uso responsável das mídias digitais. Com a colaboração entre diferentes agentes sociais, acredita-se que será possível ampliar o alcance das ações propostas, consolidando um movimento educacional permanente contra a desinformação e a favor da cidadania digital.

CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO
Europub European Publications
ISSN: 1989-4155

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. Projeto de Lei 2630/2020: Combate às fake news nas redes sociais e serviços de mensagens privadas. Câmara dos Deputados, Brasília, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br. Acesso em: 20 abr. 2025.

AOS FATOS. *Sobre nós*. Disponível em: https://aosfatos.org/sobre/. Acesso em: 20 abr. 2025.

BAUER, T. **O valor público do media literacy**. Líbero, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 9-22, 2011.

BRASHIER, Nadia M.; SCHACTER, Daniel L. **Aging in an era of Fake News.** ***Current Directions in Psychological Science****,* v. 29, n.3, p.316-323, 2020.

BUCKINGHAM, David. **Educação midiática: alfabetização para a era da internet**. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

FERRARI, V. **Educação para os meios e cidadania: uma leitura crítica da mídia**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FERRÉS, J. **Competence in media studies: its dimensions and indicators**. La competencia en comunicación audiovisual: dimensiones e indicadores]. *Comunicar*, 29, 100-107, 2007.

GOMEZ, Gullermo Orozco. **Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. Comunicação e Educação**. São Paulo: Moderna, n.10, p. 5-68, set./dez. 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2009.

LIVINGSTONE, S. **The Changing Nature and Uses of Media Literacy**. Londres: Media@lse, London School of Economics and Political Science, 2003.

MARTINO, Luiz Cezar. **Redes sociais e desinformação: novos desafios para o jornalismo**. In: VAZ, Paulo (org.). *Mídia, verdade e desinformação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2021. p. 45-67.

MARTINO, L. M. S.; MENEZES, J. E. O. Media literacy: competências midiáticas para uma sociedade midiatizada. *Líbero,* São Paulo, v. 15, n. 29, p.9-18, jun. 2012.

MARTÍN- BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

_____.REY, Germán. **Os exercícios do ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

_____. **Comunicação e mediações culturais**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, vol XXIII, n. 1, jan-jun. 2000.

MELO, José Marques. **Comunicação Social Teoria e Pesquisa**. Petrópolis: Editora Vozes: 1975.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**. Rio de Janeiro: Forense Universitário,2011.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIBEIRO, Maria Clara; SILVA, João Paulo. **Literacia midiática: fundamentos e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Roseli Fígaro da. **Educação e mídia: para uma pedagogia crítica da comunicação**. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação e educação.** São Paulo: Moderna, n.19, p. 12-24, set./dez. 2000.

_____. **Educomunicação: conceito, abrangência e especificidades. Diálogos educomunicativos.** São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação, n. 1, 2003.

_____. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação**. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 23, p. 16 a 25, jan/abr. 2002.

UNESCO. **Literacia midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2011.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017. Disponível em: https://rm.coe.int/information-disorder-report/1680764666. Acesso em: 29 abr. 2025.

WOLTON, D. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. São Paulo: Editora Paulus, 2010.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

YIN, R. ***Case Study Research*: design and methods**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.